

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Querido aluno da maturidade,

É com muita alegria que lhe entregamos mais um exemplar da nossa revista, feita com muito carinho e dedicação, como ferramenta para seu crescimento espiritual.

Seguindo nosso currículo, estudaremos os livros históricos de Esdras, Neemias e Ester. Eles tratam de um período muito especial na história do povo de Deus no Antigo Testamento: o retorno do exílio da Babilônia. Com o domínio político da Pérsia, os judeus puderam voltar para Jerusalém para recomeçarem suas vidas. É importante lembrar que, naquela época, a terra tinha um significado extraordinário para o povo. Por isso, quando eles voltam, a alegria é muito grande. É exatamente isso que vamos estudar.

Para lhe ajudar ainda mais, além das lições há um material produzido para melhor contextualização. Na seção Estudo (p. 44 e 45), você encontrará um texto explicando cronologicamente esse retorno. Em seguida, nas páginas 46 e 47, seção História, você encontrará um texto explicando quem eram os persas. Isso lhe ajudará a entender o povo dos reis Ciro e Dario, além de saber mais sobre o contexto em que viveu a rainha Ester. E, nas páginas 52 e 53, você terá, na seção Teologia, uma visão panorâmica dos principais eventos do povo judeu, para entender onde o retorno se encaixa nesse contexto histórico.

Além desse material técnico, preocupados com a integralidade da pessoa, também apresentamos, como sempre, informações relevantes de saúde e vida familiar, tratando da importância do sono e das relações com a família.

Por fim, é hora de aprender brincando também. Esperamos que você se divirta com os passatempos do Espaço Light e se inspire com a poesia na página 56. Tudo isso para que você tenha um excelente período de estudos.

Estudos da EBD

lição 1 DEUS TEM SEU PRÓPRIO TEMPO	4
lição 2 O INIMIGO DO POVO DE DEUS EM AÇÃO	7
lição 3 A EFICÁCIA DA VOZ PROFÉTICA	10
lição 4 OS PLANOS DE DEUS EM AÇÃO	13
lição 5 A BOA MÃO DE DEUS EM FAVOR DO SEU POVO	16
lição 6 O INÍCIO DA RESTAURAÇÃO	19
lição 7 NEEMIAS, UM HOMEM DE ORAÇÃO E AÇÃO	22
lição 8 OS ATAQUES À RESTAURAÇÃO	25
lição 9 A RESTAURAÇÃO MATERIAL SE EFETIVA	28
lição 10 A REAÇÃO ESPIRITUAL TEM INÍCIO	31
lição 11 UM COMPROMISSO ASSUMIDO	34
lição 12 A RECONSTRUÇÃO CONCLUÍDA	37
lição 13 ESTER, UMA HISTÓRIA QUE EVIDENCIA A AÇÃO DE DEUS PELO SEU POVO ..	40

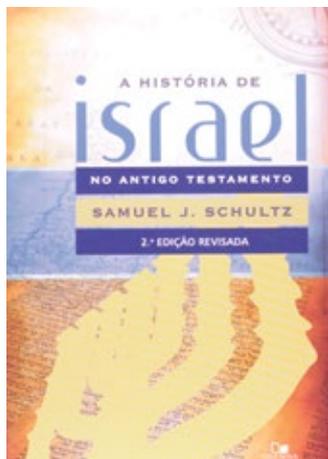
Sessões

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 ESTUDO
- 46 HISTÓRIA
- 48 ESPAÇO LIGHT
- 50 SAÚDE
- 52 TEOLOGIA
- 54 FAMÍLIA
- 56 POESIA

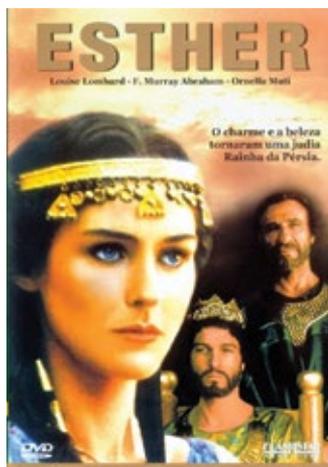


Este período, seguindo nosso currículo, estudaremos os livros históricos de Esdras, Neemias e Ester. Eles ficam no Antigo Testamento e tratam do retorno do povo judeu do exílio babilônico. Quem escreveu as lições foi o pastor Alanar Romão Caldas. Ele é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e licenciado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Também fez pós-graduação em Exegese e Interpretação Bíblica pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e, atualmente, é pastor da Segunda Igreja Batista em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Casado com Rejane Vieira Caldas, é pai de Keliani e Kelevi.

Esdras começa onde 2Crônicas parou, com o decreto de Ciro permitindo que os judeus voltassem a Jerusalém. A história relatada neste livro abrange oito décadas, encerrando um pouco mais de 450 anos antes do nascimento de Jesus. Para entender os livros deste período, é preciso um entendimento do contexto histórico.



Os assírios espalharam os hebreus de Israel (o Reino do Norte) quando destruíram sua capital, Samaria, em 721 a.C. Pouco mais de 100 anos depois, o império da Assíria caiu nas mãos da Babilônia e os territórios dominados pelos assírios passaram ao controle dos babilônios. Logo em seguida, a Babilônia começou a atacar Judá (o Reino do Sul). Levaram judeus de Judá cativos em três etapas: (1) 605 a.C. – Daniel foi entre os jovens nobres levados à terra dos babilônios; (2) 597 a.C. – Ezequiel foi levado com esse grupo; (3) 586 a.C. – Nesse ano, a cidade de Jerusalém foi destruída junto com o templo dos judeus, muitos dos judeus foram mortos e outros foram levados para o cativeiro na Babilônia.



A Babilônia, por sua vez, caiu nas mãos dos medo-persas, conduzidos por Ciro, em 539 a.C. Eles adotaram uma política diferente dos seus antecessores, permitindo que os povos dominados voltassem às suas terras. Especificamente, os judeus receberam autorização e apoio dos medo-persas para voltar para Jerusalém. O livro de Esdras começa com esse fato importante.

Para aprofundar seus estudos, recomendamos a leitura do livro *História de Israel no Antigo Testamento*, escrito por Samuel J. Schultz e publicado pela editora Vida Nova. Também sugerimos que você reúna a classe para assistir ao filme *Esther, a rainha da Pérsia*, que foi produzido em 1999 nos Estados Unidos e dirigido pela cineasta Raffaele Mertes.

DEUS TEM SEU PRÓPRIO TEMPO

Texto bíblico
2Crônicas
36.22,23;
Esdras 1.1-3.13
Texto áureo
Esdras 3.11

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
2Crônicas 36.22,23
- *Terça*
Esdras 1.5-11
- *Quarta*
Esdras 1.5-11
- *Quinta*
Esdras 2.1,2, 59-63
- *Sexta*
Esdras 2.64-70
- *Sábado*
Esdras 3.1-7
- *Domingo*
Esdras 3.8-13

Deus tem seu próprio tempo. Ele não trabalha motivado pela nossa pressa ou ansiedade. Existe um ditado popular que diz: “Deus tarda, mas não falha”. Este é um ditado de quem não conhece a Bíblia e nem o Deus revelado nela. O evento narrado no texto da lição de hoje havia sido profetizado pelo profeta Jeremias (Jr 25.11). Era chegado o momento do povo de Deus recomeçar.

Deus cumpre suas promessas (Ed 1.1-5)

Os planos de Deus acontecerão por meio de nós ou apesar de nós. O que nos faz arder o coração é a expressão no texto que diz: “*para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias*”. Ela se cumpriu na íntegra. No edito real, estava estabelecido não só a libertação do povo judeu, mas que os demais povos “bancassem” a reconstrução da cidade e templo, doando prata, ouro, gado, entre outros. Aprendemos que Deus não só faz quando quer, mas também usa quem quer e como quer.

A disponibilidade do povo de Deus (Ed 1.5-11)

Houve um comprometimento geral em reconstruir o templo e a cidade de Jerusalém, desde o maior até o menor. A expressão “*Levantaram os chefes*” denota a ideia clara de que foram esses os primeiros a tomarem iniciativa. Depois, todo o povo foi contagiado. É importante que, em grandes desafios, os líderes sejam os primeiros

a se doar. Nesses termos aprendemos que sentimentos e vontades não são suficientes para cumprir o mandado de Deus. Precisa haver atitude. Nesse contexto, liberalmente serviram ao Senhor com seus bens que, mais que um ato simbólico de união, significou uma atitude em contribuir pessoal e financeiramente. O seu envolvimento físico, espiritual, material ou financeiro “falará” o quanto você ama a obra de Deus. Ciro devolveu todos os utensílios do culto dos judeus de maneira solene e oficial (1.8). Esse ato indicava que o culto deveria voltar a acontecer, pois os sacrifícios seriam prenúncio do que Cristo faria uma vez, e em definitivo, por todos nós.

O zelo do povo de Deus por sua identidade (Ed 2.1,2,59-63)

O texto sagrado nos apresenta uma lista das famílias que vieram do cativeiro para Judá. Segundo estudiosos, esse fato se deu em 538 a.C. Para entendermos melhor a expressão no versículo 62 – “foram excluídos” – ou seja, nomes não estavam registrados nas genealogias dos judeus, temos que voltar para a época dos juízes, em que a ordem de Deus era bem clara: não se misturar com os povos de Canaã, mas expulsá-los completamente. Todavia, isso daria trabalho e envolveria muita tensão. Não diferente deles, hoje nos parece mais cômodo fazer concessões e dar um jeitinho para que as coisas sejam “mais práticas e fáceis”. Sabemos que o preço da desobediência é muito alto. Assim, descobrimos da pior maneira que não vale a pena obedecer “mais ou menos”. Cremos que a experiência vivida pelos judeus um dia se repetirá. Na ocasião, a separação dos escolhidos será feita pelo próprio Deus e os nomes que não estiverem arrolados no livro da vida não irão para a Canaã celestial. Nesse dia, não adiantará cantar, orar, pregar e parecer como crente.

Onde e como começa a reconstrução do templo (Ed 2.64-70)

A expressão “*toda congregação junta*” denota a ideia de que a congregação de judeus retornou à Judeia. A Babilônia não era o lugar do povo de Deus. A esse povo cabia servir a Deus com suas vidas, bens e talentos numa homogeneidade de propósito e missão. Outro fato de muita relevância foi a atitude dos líderes do povo, pois o texto diz que eles “*deram oferta voluntariamente para a casa de Deus*”, demonstrando que os líderes que fazem diferença são aqueles que suas práxis não contradizem seus discursos, mas o reforçam. Não se pode ser um bom líder dizendo o que se tem de fazer, mas *fazendo* o que tem de ser feito. Vejamos algumas marcas das ofertas entregues:

1) **Voluntariedade:** Este conceito é extremamente difícil para uma sociedade forjada no capitalismo impiedoso, em que a regra que rege as relações humanas é a comercial. O dar voluntariamente, para o presente século, é uma prática estranha. A ideia aqui é sem interesse de troca, liberalmente por designação da própria vontade. Não confundamos o altar do Senhor com posto de troca, mas de entrega; ali deve estar nossa gratidão, amor e louvor a Deus.

2) **Especificidade:** A oferta era específica, tinha um fim claro e objetivo: “*Para a casa de Deus, para estabelecerem no seu lugar*”. Hoje, o nosso país tem pagado um preço muito alto por não levar a sério o propósito do recurso arrecadado. Não podemos levantar uma oferta específica e designá-la para outro fim.

3) **Proporcionalidade:** O texto fala que: “*Conforme as suas posses, deram para o tesouro da obra*”. A ênfase aqui é a liberalidade proporcional ao que cada um pode. Ofertar não deve ser um conceito subjetivo, mas uma prioridade para o povo de Deus. Contribua segundo a sua renda, para que sua renda não seja conforme sua contribuição. Infelizmente, temos sido, muitas

vezes, “comedidos” em ofertar ao Senhor e esbanjadores no restaurante, na pizzaria, nos cosméticos e nas roupas de grifes.

4) **Preciosidade:** O que os israelitas ofertavam era o que eles tinham de melhor (v. 69). Não era resto. O texto fala em ouro, prata e até vestes sacerdotais extremamente caras pelos tecidos e pedras preciosas que continham. Aprendamos que o Deus que tem nos dado o melhor merece o melhor.

Um aprendizado sobre o culto (Ed 3.1-7)

Aprendemos extraordinárias lições com Esdras, seu povo e sua missão a respeito do culto:

1) **A unidade no culto (5.1):** Não há culto ao Deus uno onde não existe unidade. A expressão “(...) *ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém*” (3.1) enfatiza a ideia clara de unidade. A forma de adoração enfatizada no trecho em destaque é muito diferente da ideia contemporânea de “assistir um culto” como se fôssemos meros espectadores de um evento. Devemos nos reunir como um só homem para realizar culto àquele que é a razão única de nossa existência.

2) **A legalidade do culto (5.2):** O texto nos ensina que aquele culto teve um pressuposto legal: “*oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés*” (3.2). O culto deve ser de acordo com a Bíblia. Hoje, a prioridade é o lúdico, atrativos para os adoradores, sem a preocupação com o que a Bíblia nos orienta sobre o nosso serviço de culto a Deus. Músicas, orações, momentos e pregações são antropomorfizadas,

Deus é coadjuvante, como gênio da lâmpada que está para atender nossos desejos. Não pode. O culto tem que ser bíblico.

3) **A perenidade do culto (5.2):** Os judeus realizavam o culto mesmo que houvesse ameaças: “*o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras*” (3.3). Não eram as circunstâncias favoráveis que definiam a realização do culto. Os povos vizinhos eram uma constante ameaça, mas isto não os impediam de cultuar. Hoje, basta um aborrecimento com alguém na igreja ou uma ameaça de chuva para deixarmos de ir ao culto.

4) **A prioridade no culto (5.3):** O que é mais importante no culto é aquele que é cultuado. O culto estava acontecendo com muita alegria, mas não existia o templo. O lugar de adoração tinha seu valor e havia todo um esforço para a construção dele, mas não era o mais importante. Hoje, percebemos que se valorizam mais os acessórios para o culto (bancada, climatização, instrumentos, boletim, pessoas) do que aquele que é cultuado.

Conclusão

Deus cumpre o que diz e o que ele começou a fazer pelo edito de Ciro já estava se concretizando. Os líderes encabeçaram a reconstrução do templo e todos se envolveram nessa obra maravilhosa. No lançamento dos fundamentos do templo, o povo, os sacerdotes e os levitas com seus instrumentos louvavam e rendiam graças ao Senhor, numa euforia que podia ser ouvida bem de longe.

:: Reflexão para a maturidade

Quais são os perigos que enfrentamos hoje quando vamos ao culto? Há violência no trânsito, assaltos e balas perdidas, dentre outros. Se pararmos para pensar, não iremos sair de casa. Você, no entanto, tem a disposição de cultuar ao Senhor apesar de todas as ameaças que querem lhe intimidar a desistir? A ameaça daquele povo era muito maior e, mesmo assim, eles não desanimaram.

O INIMIGO DO POVO DE DEUS EM AÇÃO

Texto bíblico
Esdras 4.1-24
Texto áureo
Esdras 4.3

Dia a dia com
a Bíblia

- *Segunda*
Esdras 4.1-3
- *Terça*
Esdras 4.4,5
- *Quarta*
Esdras 4.6,7
- *Quinta*
Esdras 4.8-10
- *Sexta*
Esdras 4.11-16
- *Sábado*
Esdras 4.17-22
- *Domingo*
Esdras 4.23,24

Esdras e seu povo sofrem investidas dos adversários com intento único de fazê-los parar a obra de Deus. A tática do inimigo sempre é a mesma de um primeiro contato aparentemente inofensivo e interessante: *“Deixai-nos edificar convosco”*. O veredito dos líderes foi contra a miscigenação e o sincretismo. O livro de 2Reis também registra esse fato: *“Assim temiam ao Senhor, mas também serviam a seus deuses”* (2Rs 17.33). Hoje, não é diferente: as pessoas também querem servir a Deus e ao mundo, inserindo na igreja misticismo, materialismo e mundanismo. Quando decidimos fazer a vontade de Deus, os adversários se levantam. Tenha coragem de dizer “não”. Não brinque de ser servo de Deus, pois o inimigo não brinca de ser inimigo.

A estratégia de ataque dos adversários (Ed 4.4,5)

Como os adversários do povo de Israel não conseguiram prejudicar a construção do templo na primeira investida, colocam em ação outros planos para atrapalhar a obra do Senhor. Semelhantes aos judeus, nós também enfrentaremos problemas quando decidimos cumprir a vontade de Deus. O discurso de que ao servir a Cristo não enfrentaremos problemas não é bíblico. A rejeição dos israelitas à proposta dos adversários teve uma retaliação psicológica por meio da zombaria e desprezo. Além das ameaças constantes, eles contrataram conselheiros (ajuda profissional) para impedir a missão dos judeus. Os adversários da vida cristã investirão tudo que puderem para que a igreja desanime e se aparte dos planos de Deus.

A incansável artilosidade do inimigo

(Ed 4.6-10)

Os inimigos do povo de Deus perceberam que deveriam ser mais incisivos. Escreveram, pois, cartas ao soberano persa alertando-o sobre o perigo. Dessa forma, o rei Artaxerxes interrompeu a edificação do templo de Deus, atendendo ao pedido dos queixosos, povos de várias raças e reinos. As acusações contra os judeus eram caluniosas, suas cartas continham mentiras com o intuito de retirar o projeto da legalidade conferida por Ciro. Os oficiais persas que tomaram partidos a favor dos samaritanos talvez tenham sido subornados para fazer isso. De acordo com o texto base, aprendemos que os inimigos do povo de Deus não medem esforços para nos impedir de obedecermos a vontade de Deus.

O inimigo intensifica seus ataques

(Ed 4.11-16)

O historiador judeu Flávio Josefo descreve Artaxerxes como um homem de mau coração. Esses últimos acontecimentos são 70 anos após a liberação dos judeus pelo rei Ciro. Vale destacar que os autores da carta eram de grande prestígio no império persa. A carta descreve Jerusalém e os judeus como: “*rebelde, e malvada cidade, eles não pagarão impostos, tributos e pedágios, e não terás porção alguma deste lado do rio*” (v. 12). Do ponto de vista das Sagradas Escrituras, apresentaremos duas razões pelos quais os israelitas recusaram a ajuda dos adversários:

Primeira – Não podemos servir a dois senhores. Disse Jesus: “*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom*” (Mt 6.24). O envolvimento com os planos de Deus e a vontade dele

Não brinque de ser servo de Deus, pois o inimigo não brinca de ser inimigo

significa rebelião contra o mundo. A igreja submissa e obediente ao Senhor é uma afronta ao reino das trevas. A expressão: “*somos assalariados do palácio*” descreve a dependência dos aliados do rei, que são alimentados e fortalecidos pelo sistema em vigor na época de Artaxerxes. Com o povo de Deus isso não acontece, pois nosso Deus é suficiente para suprir todas as nossas necessidades em Cristo Jesus.

Segunda – A destruição é certa para os que não se arrependem: “*se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis*” (Lc 13.3). A carta descrevia que a rebeldia e malvadeza tinham destruído Jerusalém, mas contra quem? Contra o Senhor seu Deus, por isso, veio a destruição, o cativo. Buscando nos registros, o rei viu que aquele povo já fora grande, mas não sabia que tinha sido deportado para a Babilônia por ser rebelde e praticar o que é mau aos olhos do Senhor seu Deus.

Quando o inimigo ataca com força

(Ed 4.17-22)

O rei acatou o pedido dos opositores dos judeus. Os inimigos do povo de Deus percebem quão ameaçador é um povo que serve ao Senhor com inteireza de coração. As palavras do rei: “*(...) aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebelião e sedição. Também houve reis poderosos sobre Jerusalém que dalém do rio dominaram em todo o lugar (...)*” (19.20). O próprio rei admite que o povo judeu, além de forte, poderia ter líderes extraordinários que os conduziram a vitórias e esplendor. As ordens do rei foram claras: “*para impedirdes aqueles ho-*

mens, a fim de que não se edifique aquela cidade (...) E guardai-vos de serdes remissos nisto” (v. 21,22). Os inimigos da vida cristã sabem quão poderosa é a igreja comprometida com a missão e os propósitos divinos, e que um povo forte e valente é edificado no altar da submissão e obediência ao Senhor nosso Deus. Igrejas assim geram líderes fortes e comprometidos com a vontade de Deus. “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1Jo 4.4).

Conclusão

Quando a carta real foi lida perante as autoridades locais, elas saíram apressadamente para deter a obra do povo de Deus com extrema truculência. E assim paralisaram a reconstrução por aproximadamente nove anos. Reflitamos sobre essas ocorrências que trazem lições imprescindíveis para a igreja:

• **Enfrentaremos problemas e perseguições se não negligenciarmos nosso compromisso com Deus.** Os ataques se intensificaram quando o povo de Deus decidiu não fazer concessões. O preço será alto, mas vale a pena. *“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós” (Mt 5.11,12).*

• **O inimigo não desiste de atacar.** Como o plano de se infiltrar e se misturar, desanimar e pressionar não deu certo, eles recorrem ao rei. Eles usarão outros meios a fim de que esfriemos na obra do Senhor. *“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1Pe 5.7).*

• **O inimigo não brinca de ser inimigo.** O inimigo não medirá esforços com mentiras, calúnias, fofocas e maledicência para que o povo de Deus não faça o que tenha que ser feito. Quando pensar em desistir, lembre-se: quem estará satisfeito com minha desistência? *“Mas o meu justo viverá da fé. Se recuar, a minha alma não se agradará dele” (Hb 10.38).*

• **Não se pode parar algo que Deus está conduzindo.** Deus diz: *“agindo eu quem impedirá? (Is 43.3).* A expressão “até o reinado” (Ed 4.24) mostra que a obra ficou parada só até aquele momento pois toda força do inferno não pode arruinar o que o Senhor Deus planejou. A igreja tem uma missão e ninguém poderá deter a igreja do Senhor. Ele mesmo prometeu: *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28.19,20).*

:: Reflexão para a maturidade

Ainda hoje somos alvo de zombaria por servirmos ao Senhor. Se você tem sido alvo de muita zombaria, peça a Deus discernimento entre o que é brincadeira e o que extrapola o limite do respeito. Se tem alguém do seu grupo zombando de você por ser um cristão, e isso está lhe incomodando, saiba se posicionar. Demonstre seu incômodo. Converse com a pessoa. Caso isso persista, não tenha medo de procurar novos amigos.

A EFICÁCIA DA VOZ PROFÉTICA

Texto bíblico
Esdras 5.1-17
Texto áureo
Esdras 5.2

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Esdras 5.1,2
- *Terça*
Esdras 5.3-5
- *Quarta*
Esdras 5.6,7
- *Quinta*
Esdras 5.8-10
- *Sexta*
Esdras 5.11-13
- *Sábado*
Esdras 5.14,15
- *Domingo*
Esdras 5.16,17

A participação profética foi fundamental para o recomeço da obra de Deus. Ageu e Zacarias profetizaram ao povo enfatizando a vontade de Deus para os judeus. Esdras 5.1 apresenta o respaldo da ação profética, que não nasce no coração humano, mas naquele que os vocacionou. A principal função do profeta bíblico é revelar a vontade de Deus para o povo, e não apenas prever o futuro, embora isso também acontecesse. O foco do trabalho profético era proclamar a vida que agrada a Deus. Os líderes foram os primeiros a se levantar e a recomeçar a edificação da casa do Senhor. A profecia de Ageu e Zacarias fazia os líderes perceberem a ação de Deus e sua obra.

A percepção da presença de Deus (Ed 5.3-7)

Não podemos ser ingênuos a ponto de pensar que os adversários ficarão inertes quando decidimos abraçar a obra de Deus. Os adversários se levantarão e indignados buscarão nos impedir. Para eles, a questão era: sob ordens de quem decidiram retomar a obra até então paralisada? Quem são os responsáveis pela construção? A penalização rigorosa sobre os líderes desestimularia os demais? No entanto, o texto afirma que *“os olhos do Senhor estavam sobre os anciãos”* e isso significa pelo menos três coisas muito importantes:

1) **Aprovação divina** – Os planos e ações dos líderes da igreja têm que estar em consonância com a vontade de Deus para que não sejam impedidos.

2) **Proteção divina** – O projeto que tem a aprovação de Deus também recebe a proteção dele, torna-se plano do próprio Deus, e não pode, pois, ser impedido.

3) **Vocação divina** – Deus vocaciona e prepara líderes para liderar seus planos aqui na terra. Os olhos de Deus, além de aprovação e proteção, denotam também supervisão e acompanhamento de perto. Percebamos, pois, a responsabilidade que têm nossos líderes. Devemos sempre ter nossos líderes em oração.

Os olhos de Deus sobre eles eram mais que suficientes. A obra, que por meio dos profetas pusera em andamento (1.1), tinha o cuidado do olhar vigilante daquele que não tosqueneja nem dorme (Sl 121.4). Os opositores, semelhantes a seus antecessores, enviaram carta ao soberano persa. Sem o aval de Dario, os adversários não puderam embargar a obra dos judeus que seguia firme e adiantada.

A percepção da obra do Senhor (Ed 5.8-10)

A carta ao rei descrevia o que estava acontecendo em Jerusalém. Percebemos claramente que a obra do Senhor tem algumas particularidades:

1) **Algo grande** – “*Grande Deus, com grandes pedras*” (5.8). Um Deus grande não faz nada pequeno, mas grande como ele é. Sua obra é imensurável, pois visa à eternidade. Não existem limites, pois seu alcance está além do tempo e do espaço.

2) **Algo bem preparado** – “*A madeira já está sendo posta na parede*” (5.8). A madeira posta seria para o acabamento das paredes que seriam revestidas em ouro. O brilho virá sobre nossa vida se nos prepararmos em Cristo Jesus. A experiência com Jesus fará com que o brilho de Cristo seja visto em nós (Mt 5.16).

3) **Algo feito com cuidado** – “*A obra vai sendo feita com diligência*” (5.8). A obra de Deus deve ser feita com esmero e zelo. A displicência é filha da irresponsabilidade e inconstância. Paulo recomenda-nos que sejamos firmes e constantes na obra do Senhor. A nossa experiência com o Senhor não nos permite abraçar a filosofia de que para Deus de todo jeito serve (Cl 3.23).

4) **Algo célere** – “*E se adianta em suas mãos*” (5.8). Deus é o maior interessado no avanço de sua obra. Quando priorizamos a obra de Deus, ela avança. Gosto muito da motivação do diretor da JMN, pastor Fernando Brandão, que conclama os batistas brasileiros: “*Vamos avançar*”. Os olhos do Senhor sob sua obra dá a ela o tom de celeridade (Hc 3.2).

A percepção das ações do povo de Deus (Ed 5.11-15)

Os opositores dos judeus fazem um dossiê para o rei Dario, descrevendo as ações do povo de Deus sobre a reconstrução do templo. E, por incrível que pareça, eles não faltam com a verdade, pois reproduzem na íntegra o depoimento dos judeus para o rei. Esses depoimentos nos trazem boas lições. São elas:

1) **Serviço** – “*Somos servos do Deus dos céus*” (v. 11). A marca dos que servem a Deus é a obediência e submissão. O servo sabe que a vontade de seu Senhor é mais importante que a sua.

A nossa experiência com o Senhor não nos permite abraçar a filosofia de que para Deus de todo jeito serve

2) **Missão** – “*Reedificamos uma casa*” (v. 11). Os judeus tinham nitidamente em suas mentes e coração o porquê estarem de volta a Jerusalém. Como igreja do Senhor, precisamos entender que não estamos neste mundo a passeio, mas temos uma missão.

3) **Identidade** – “*Grande rei de Israel edificou e terminou*” (v. 11). Eles evocam suas raízes históricas, que revelam o que realmente eles são. Essa grande casa foi edificada por um grande rei, para cultuar um grande Deus, e diziam: “*somos um grande povo*”. Está claro que a obra descrita tinha a ver com a identidade dos judeus. Nossa história nos liga a um rastro de sangue com aqueles que tombaram por sua fé em Cristo.

4) **Confissão** – “*Nossos pais provocaram a ira*” (v. 12). É muito comum diante do fracasso apontar culpados para essa má situação. A síndrome de Adão é evidenciada pela maioria: o responsável será sempre o outro. Todavia, os judeus tinham a real consciência que a ira de Deus viera como justiça pelos seus pecados.

5) **Disciplina** – “*ele nos entregou*” (v. 12). Os judeus sabiam que o Senhor os disciplinara, a ruína viera sobre eles, como consequência de sua desobediência e não por falta de sorte ou imprevisto qualquer. Deus os entregara ao cativeiro como juízo de seus maus caminhos e também para lapidá-los e trazê-los mais madu-

ros espiritualmente. Percebe-se a misericórdia e o cuidado de Deus sobre eles.

6) **Legalidade** – “*o rei Ciro deu ordem*” (v. 13). Sua reconstrução não é ilegal, o rei Ciro os liberou para fazerem a edificação da cidade e do templo. Não podemos acreditar que Deus pactua com ilegalidades e com coisas que vivem à margem da lei.

7) **Culto** – “*toma estes utensílios, vai e leva-os ao templo*” (v. 16). O templo seria reconstruído para cultuar a Deus, e seus utensílios usados nos sacrifícios seria um prenúncio do que Jesus fez por sua igreja uma vez para todo o sempre.

Conclusão

Os opositores dos judeus em sua missiva buscavam informações a fim de que fosse conferido se a reconstrução do templo constava nos anais persas. A expressão “*ainda não está acabada*” (5.16) é um apelo ao rei dizendo: “*antes que seja tarde demais*”. Reconstruir o templo significava voltar a cultuar e ser instrumento de Deus em algo maior ainda. E isso não é desejo do inimigo. Dessa forma, todo o esforço de embargar a obra seria inútil, pois os registros antigos, se fossem buscados, revelariam a mais incrível verdade por trás do contundente edito de Ciro. “*Agindo eu, quem o impedirá?*” (Is 43.13).

:: Reflexão para a maturidade

Temos que tomar cuidado ao aplicar o apoio do rei persa na construção do templo aos dias de hoje. Se compararmos com a política atual, surge a pergunta: até que ponto é saudável que a igreja de Cristo aceite benefícios do poder público, inclusive, doações? Os anciãos não tiveram que abrir mão de nenhum valor bíblico na ocasião, e assim deve ser conosco. Nem sempre uma ajuda política significa providência de Deus. É preciso discernimento para perceber quando, em troca de uma benesse, é pedida uma contrapartida da igreja. Como batistas, devemos nos lembrar do nosso princípio de separação entre a igreja e o Estado.